



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ECONOMIA DA FRAUDE

Marcos Roberto Inhauser

Jesus disse certa vez que a árvore má não pode dar bons frutos. Esta máxima me vem à cabeça todas as vezes em que o assunto Bolsa de Valores é abordado. Já tive oportunidade de, em outra ocasião nesta mesma coluna, confessar meu analfabetismo quanto ao tema do mercado acionário. No entanto, dizia eu que a minha impressão que a Bolsa era a economia do boato, que subia e descia segundo os boatos que corriam ou que se faziam correr. E se ela está baseada no boato, não pode dar bons frutos.

Os recentes escândalos nas empresas norte-americanas, com as fraudes contábeis, vêm mostrar que esta máxima aqui se aplica também e mostra ainda uma outra coisa que não suspeitava: a fraude para elevar o preço das ações e fazer com que um seleto grupo de acionistas tenha ainda mais ganho. As fraudes praticadas e que ascendem à casa das dezenas de bilhões de dólares, são algo que vem abalar a credibilidade do mercado, mesmo porque não são poucos os que têm afirmado que o que veio à tona até agora é só a ponta do iceberg.

Se confirmada a expectativa de que há muitas outras multinacionais e corporações que praticaram a eufemisticamente chamada contabilidade agressiva, pode-se temer pelo futuro deste tipo de investimento, com o descrédito generalizado nos balanços e resultados destas companhias.

O problema, no entanto, não se restringe à contabilidade. Quando uma Merck, fabricante de medicamentos os mais variados, fraudava o seu balanço para elevar seus ganhos, que garantia há que seus medicamentos também não são fraudados para que o lucro seja maior?

Quando uma xerox vem a público reconhecer que seus números contábeis estão fraudados, como ter certeza de que os dez centavos que se paga por uma cópia xerox não é um roubo?

Quando a Enron fraudava em quatro bilhões o seu balanço, sendo uma companhia energética, que garantias tenho de que a minha companhia de força e luz não está fazendo o mesmo?

Outra coisa que me preocupa neste contexto é a possibilidade, que para mim parece bastante real, de que empresas brasileiras também estejam fraudando seus balanços.

A generalizada prática do “caixa dois” como forma de sonegar impostos evidencia que a coisa não é privilégio exclusivo de corporações do hemisfério norte. No entanto, há uma diferença que me parece crucial: nos recentes casos de fraude, as companhias jogaram para cima seus faturamentos. Com isto tiveram que pagar impostos sobre o montante fraudado, e com isto, em certa medida, o povo foi beneficiado porque teve mais impostos arrecadados e isto reverte em benefício geral.

No caso brasileiro, os balanços são fraudados para menos, para evitar o pagamento dos impostos, para justificar a evasão fiscal. Se no hemisfério norte muita gente perdeu seu dinheiro, quem o perdeu o perdeu porque tinha investimento. No Brasil, pela fraude dos balanços para evadir o fisco, os pobres são os lesados, porque são os que não vão receber os postos de saúde, as escolas, o policiamento, etc. Uma economia alavancada pelo boato e gerenciada por executivos da fraude não pode durar muito tempo. Talvez aqui seja um exemplo vívido daquilo que Marx disse ao se referir ao capitalismo: ele é autofágico. Os capitalistas estão matando o capitalismo! Eles conseguiram minar a credibilidade que é fundamental para o alavancamento dos seus investimentos e seus salários. Eles conseguiram inflacionar os lucros e deflacionar a confiança.

Excelente obra eles fizeram. Merecem o Nobel!

Accesse também www.inhauser.com.br / www.pastoralia.com.br / www.igrejadedairmandade.org.br

